

TRABALHANDO AS HABILIDADES SOCIAIS NA ESCOLA: UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹

RESUMO

O abandono escolar é um problema importante na comunidade escolar como um todo, devido em grande parte à considerável porcentagem de jovens que não concluem os estudos obrigatórios gerando consequências graves ao longo da vida de um indivíduo, como exemplo, menos oportunidades de trabalho e impactos negativos no bem-estar psicológico individual. O presente estudo teve como objetivo avaliar e planejar uma intervenção psicopedagógica com base nas dificuldades apresentadas no ambiente escolar. No entanto, dificuldades na aprendizagem escolar frequentemente são acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento. O projeto foi realizado em uma Escola na cidade de João Pessoa. A escola funciona nos três turnos e trabalha com o ensino fundamental I, II e o EJA. A proposta de intervenção visa trabalhar os aspectos que foram relatados pela gestão escolar e confirmados com o trabalho de observação durante o período de vivência na escola. Destarte, serão trabalhadas junto à turma do 1º e 2º ano, as habilidades de comunicação, empatia e civilidade com o intuito de diminuir as queixas da escola e fazer com que a carência em habilidades sociais apresentadas pelos alunos não interfira no processo de aprendizagem. Portanto, foram trabalhados junto as turmas, as habilidades de comunicação, empatia e civilidade visando diminuir as queixas da escola e fazer com que a carência em habilidades sociais apresentadas pelos alunos não interfira no processo de aprendizagem deles, além de trabalhar regras gerais de convivência na sala de aula e na escola.

Palavras-chave: Habilidades sociais, Intervenção, Psicopedagogo.

INTRODUÇÃO

O abandono escolar é um problema importante na comunidade escolar como um todo, devido em grande parte à considerável porcentagem de jovens que não concluem os estudos obrigatórios (MÁRQUEZ-VERA et al. 2013). Além de gerar consequências graves ao longo da vida de um indivíduo, como exemplo, menos oportunidades de trabalho e impactos negativos no bem-estar psicológico individual (BARTON, 2006; O'CONNELL; SHEIKH, 2009). Fatores que podem prever o abandono escolar são numerosos e relacionados a um conjunto de contextos educacionais (KAPLAN; YAHIA, 2017). Na verdade, o fenômeno do abandono escolar é percebido como um processo causado por uma variedade de fatores.

A literatura tem apontado alguns fatores relacionados ao abandono escolar precoce, são eles: (1) fatores relacionados ao aluno, fatores psicológicos, comportamentais e demográficos; (2) fatores familiares, características familiares e outros fatores subjacentes

¹Mestranda pelo Curso de Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, lays_brunnyeli@hotmail.com

(por exemplo, relações sociais ou nível cultural dos pais); (3) tipo de escola, estrutura de recursos, ambiente social e acadêmico, qualidade do corpo docente e ensino; e (4) fatores comunitários, características da vizinhança, oportunidades de emprego. Falta de frequência e motivação dos alunos para ir à escola e dificuldades de aprendizagem (FREEMAN; SIMONSEN, 2015) também foram apontados como preditores do fracasso escolar. Além disso, esses grupos de fatores de abandono estão relacionados e podem se influenciar mutuamente, o que torna ainda mais difícil analisar esse problema em profundidade (ANTELM; GIL; CACHEIRO, 2015).

A relação encontrada entre dificuldades de aprendizagem e rendimento escolar tem sido alvo de várias explicações. Para a generalidade dos autores, as atribuições escolares condicionam a motivação dos alunos e, logicamente, o seu grau de esforço e de persistência na aprendizagem. Um padrão pouco adaptado, por exemplo, atribuir os resultados escolares negativos a fatores internos e estáveis, ou os resultados positivos a fatores externos e instáveis, leva o aluno a duvidar das próprias capacidades para melhorar o seu rendimento e a considerar os seus esforços inúteis. Como consequência, emergem sentimento de frustração, desmotivação e baixa autoestima (MASCARENHAS; ALMEIDA; BARCA, 2005), podendo os alunos, numa lógica defensiva, escolherem as tarefas menos exigentes e desafiantes (SILVA et al, 2020).

Um aspecto do ambiente escolar considerado relevante para a queda da evasão é a organização escolar. Teóricos da educação argumentaram que a estrutura organizacional das escolas influencia os resultados do abandono escolar por meio de ações, criando um clima educacional que serve para personalizar ou despersonalizar a aprendizagem (COTTON, 2001). Escolas que oferecem uma experiência de aprendizagem personalizada tendem a ter uma estrutura organizacional que pode aumentar a visibilidade do aluno e promover resultados que variam do desempenho mais alto para o mais baixo e mais equitativo (LEE; SMITH, 2001).

Uma escola estruturada é um ambiente educacional ordenado, um ambiente acadêmico definido com metas e uma equipe de ensino que compartilha a responsabilidade pela aprendizagem dos alunos (AYERS; KLONSKY; LYON, 2000; MCPARTLAND et al, 2002). Aspectos do ambiente de aprendizagem são geralmente mais evidentes nas escolas privadas. As escolas particulares tendem a ter pequenas classes de habilidade mista, garantem um ambiente seguro e ordenado e fornecem um único currículo enriquecido para todos os alunos (ALT; PETER, 2002; COLEMAN; HOFFER, 1987).

No entanto, os elementos do modelo privado também podem ser encontrados em algumas escolas públicas. Práticas de reestruturação recentes têm tentado transformar algumas escolas secundárias públicas e mais impessoais em comunidades de aprendizagem menores, juntamente com as reformas profissionais (por exemplo, planejamento interdisciplinar, ensino em equipe, orientação de alunos), o ambiente escolar reduzido e reestruturado oferece estudos de escolas públicas com ambiente de aprendizagem semelhante aos oferecidos em escolas privadas.

Dificuldades na aprendizagem escolar frequentemente são acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento, essas associações se verificam, tanto quando se empregam critérios mais restritivos de identificação das dificuldades de aprendizagem (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018), como em abordagens genéricas do insucesso escolar (HINSHAW, 1992). A criança com dificuldade na aprendizagem pode desenvolver sentimentos de baixa autoestima e inferioridade (ERIKSON, 1971). Consideram-se dificuldades de aprendizagem aquelas apresentadas ou só percebidas no momento de ingresso da criança no ensino formal. O conceito é abrangente e inclui problemas decorrentes do sistema educacional, de características próprias do indivíduo e de influências ambientais (PAÍN, 1985).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar e planejar uma intervenção psicopedagógica com base nas dificuldades apresentadas no ambiente escolar. Para isso, planejamento inicial foi observar o espaço escolar e sua rotina. Ao contrário, para a observação do espaço escolar a construção de um ponto de partida é a condição de que no ato de observar se constitua também num ato de aprender, desenvolvendo a visão e a escuta, pois assim inicia-se o diagnóstico. Esse é o papel do psicopedagogo nas instituições: olhar em detalhe, numa relação de proximidade, porém não de cumplicidade (CÉSARIS, 2001, p.33). Dessa forma, a observação é um instrumento de coleta de dados e através dela é possível perceber a socialização, dificuldades de aprendizagem e o desempenho dos alunos.

METODOLOGIA

Identificação da instituição

O projeto foi realizado em uma Escola na cidade de João Pessoa. A escola funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite) e trabalha com o ensino fundamental e o EJA. A

responsável em acompanhar o projeto foi uma pedagoga especialista em orientação educacional que trabalha na instituição como funcionária efetiva há um ano.

Estrutura física

A estrutura física da escola dispõe de seis salas de aulas, com uma boa ventilação, pois além dos ventiladores possui janelões e uma boa iluminação. As mesas e carteiras são bem antigas e desgastadas. A acústica da sala é muito ruim, pois nas paredes existem aberturas que fazem com que os barulhos externos se misturem ao da sala, muitas vezes impossibilitando os alunos de ouvir o que o professor está falando.

Possui uma secretária informatizada, e trabalham no setor três funcionárias. Duas com nível médio completo e uma com nível superior incompleto cursando serviço social. A sala dos professores é ampla e bem organizada. Possui TV, bebedouro, armário, uma mesa grande com várias cadeiras, banheiro e ventilador. O refeitório é bem organizado e limpo, possui dispensa com uma excelente higienização, e oferece um alimento de boa qualidade aos alunos. A escola tem um cardápio organizado semanalmente, com variedade no lanche da semana.

A escola possui um total de seis banheiros, sendo dois para deficientes e quatro sem adaptação. O banheiro para deficientes do térreo encontra-se fechado. Atualmente é utilizado como depósito de materiais de limpeza. A higiene dos banheiros é boa e foi observado os funcionários lavando todos, exceto o que se encontra fechado. A acessibilidade do prédio é regular, desde a entrada da escola até a escada que dá acesso a sala de aula possui uma rampa, porém todas são no primeiro andar. A instituição dispõe de um elevador, mas está quebrado.

A biblioteca possui um acervo novo e atualizado, podendo os alunos pegar emprestado sempre que necessário. É um ambiente pequeno, e não comporta uma turma grande. Possui lugares para apenas dezoito alunos por vez. Foi informado que na escola possui duas bibliotecárias, mas no período da tarde elas não se encontram na escola. Dessa forma, os alunos sempre utilizam junto com os professores. É um ambiente com ótima iluminação e bem climatizado. O laboratório de informática dispõe de doze computadores e apenas um funciona, impedindo que os alunos tenham aulas de informática. O espaço não é suficiente para uma turma maior, porém é bem iluminado e climatizado.

Em relação à área de lazer, a escola só possui uma quadra de esportes, que é o único lugar que eles usam para brincar. A quadra é grande, tem uma pequena arquibancada, mas

faltam materiais, como bolas, bambolês, trave, rede de vôlei, entre outros que ajudariam na aula de educação física como no intervalo deles.

Comunidade escolar

A escola fica localizada numa região nobre do bairro, mas os alunos que a frequentam são de comunidades carentes do próprio bairro e de bairros vizinhos. Nela trabalham sessenta e seis funcionários, sendo distribuídos da seguinte forma: cinco auxiliares de serviços gerais, seis na cozinha, seis na secretária, uma diretora geral e três adjuntas, 12 professores no turno da manhã, nove no turno da tarde, dez no turno da noite, uma psicóloga, uma assistente social, uma supervisora, dois orientadores educacionais, um na informática, um cuidador, três bibliotecários, dois no Mais Educação e dois na banda marcial. A escola também disponibiliza o espaço a comunidade para realização de aniversários.

No período da manhã estudam 195 alunos, à tarde 118 e a noite 125, totalizando em 438 o número de matrículas. Sobrando 12 vagas no turno da manhã e 30 no turno da tarde, a noite no EJA as matrículas são livres. As salas comportam em média uma quantidade de 30 alunos por série. Na escola também estudam 13 crianças especiais, mas, apenas seis delas possuem laudo médico. Os laudos passados pela supervisora pedagógica foram:

1. CID 10: F79.1; F90.0; Q.02
2. CID 10: F84
3. CID 10: F.80; F.72
4. CID 10: H54.2; H44.2; F98.9
5. CID 10: F.99
6. CID 10: F79; F98.9

Os professores assumem em média uma turma e contam com pouca participação dos pais. A supervisora realiza planejamento e capacitação de pessoal quinzenalmente. Uma das principais queixas da escola em relação à aprendizagem dos alunos é a evasão escolar e a falta de acompanhamento escolar das famílias. A escola também relata o 5º ano como a turma de maior dificuldade na aprendizagem por ser uma turma de repetentes. O maior índice de evasão é no EJA.

- Ciclo 01: 12 matriculados, 10 desistentes, 01 retido e 01 aprovado;

- Ciclo 02: 24 matriculados, 06 desistentes, 01 transferência, 10 retidos e 07 aprovados;
- Ciclo 03: 36 matriculados, 26 desistentes, 04 transferências, 03 retidos e 13 aprovados;
- Ciclo 04: 35 matriculados, 13 desistentes, 03 transferências e 19 aprovados.

O principal motivo desse índice elevado de evasão é devido ao fato deles se matricularem para receber a carteira de estudante e logo após abandonam as aulas. A atitude tomada pela escola foi deixar livre o número de vagas e matrículas.

Recursos tecnológicos/pedagógicos

A escola não possui sala de vídeo, utilizando a sala de informática que contém um data show e um aparelho de DVD. O atendimento aos alunos especiais é feito pela orientadora educacional que também é especialista em Atendimento Educacional Especializado – AEE. Os jogos educativos não estão sendo utilizados pois são do projeto Mais Educação, que está parado. Nas aulas os professores costumam utilizar quando necessário, mapas, ábaco e globo.

Estrutura da Sala

A sala possui boa iluminação e ventilação, as carteiras são bem velhas, o quadro branco possui um tamanho adequado atendendo bem as necessidades da professora e da turma. A acústica é muito ruim, pois os barulhos das salas vizinhas atrapalham bastante. A sala de aula é tradicional, com as carteiras enfileiradas de frente para o quadro.

A turma possui 18 alunos com predominância feminina. Eles são bem participativos durante as aulas, sempre interagindo com a professora. É uma turma que apresenta uma boa assiduidade exceto quatro alunos, que apresentam dificuldades de aprendizagem. São crianças carentes com uma higiene pessoal mediana. Segundo relato da professora, muitos vão sem tomar banho e com o fardamento sujo durante toda a semana. A sala que eles estudam tem um espaço muito pequeno, dificultando a movimentação da professora entre os corredores, sendo solicitado que os alunos se dirijam até ela no birô.

Observação – atuação da instituição

Na escola estão inseridos três projetos:

- *Nenhum a menos: Evasão e repetência na escola Santa Ângela.* Tem como colaboradores a equipe de especialistas, direção e professores.
- *Nossa escola, nossa herança: Valorização do patrimônio escolar.* Tem como colaboradores a equipe de especialistas, direção e professores.
- *Cultura de paz.* Tem como colaboradores a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com o Ministério Público.

O processo de inclusão é feito pela orientadora educacional, que acompanha a criança e traça estratégias com os professores para adaptação curricular e quando necessário faz o encaminhamento para a Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD). A escola realiza reunião com os pais, porém na última só compareceram trinta e cinco pais. Eles realizam confraternizações para que eles participem mais da vida escolar das crianças, entre elas está o dia da família, festa de São João e a comemoração do fim de ano. Atualmente não oferecem atividades extracurriculares. Foi proposta uma aula de reforço no turno oposto ao das aulas, mas os alunos não compareciam.

Atuação docente

A professora demonstra dominar muito bem o conteúdo passado em aula, buscando sempre ter aulas dinâmicas, mantendo o domínio completo da sala. Ela utiliza de recursos próprios para ajudar, sempre confecciona seu material em casa e o leva para a escola. Ela é bem organizada, tem um caderno em que anota todo seu planejamento, as aulas já ministradas, as atividades passadas e os dias. Antes de iniciar uma nova aula, a professora faz uma revisão rápida dos conteúdos já ministrados. Ademais, oferece ajuda individualizada aos alunos, mas não se sente preparada para ajudar os alunos especiais, alegando não saber o que fazer. A docente se mostra preocupada diante das dificuldades apresentadas pelos alunos por não conseguir ajudá-los como deveria. Sua turma não teve evasão.

Interação professor/aluno

A professora leva em conta a individualidade de seus alunos, não demonstra permissividade, pois chama a atenção dos seus alunos de maneira sutil, estando aberta ao

diálogo. Os alunos conseguem acompanhar o ritmo de trabalho, exceto os alunos que já foram encaminhados pra FUNAD.

A afetividade da professora com os alunos é excelente, usando sua autoridade sempre que necessário não sendo abusiva. Não foi percebida nenhuma prática de bullying entre os alunos. Os conflitos e sala são resolvidos de maneira calma, chamando a atenção dos alunos e explicando que está errado. Em alguns momentos os alunos se respeitam. Os conhecimentos são construídos juntos com a professora e eles possuem um nível alto de participação nas aulas.

Interação aluno/aluno

Não foi observado realização de atividades em grupo, nem o auxílio entre eles. A turma não interage com a criança autista. Não foi observado práticas de *bullying*. A interação entre gêneros é boa, foi observada a amizade entre dois alunos de sexos opostos. O bom andamento da aula acontece quando a professora chama a atenção da turma, mas eles ficam dispersos rápido, voltando às conversas paralelas.

Entrevista com o professor

1. Qual o curso de graduação que concluiu? Há quanto tempo?

R: Pedagogia. Dois anos.

2. Você participa ou já participou de cursos de formação continuada? Quais?

R: Sim. Técnica em psicanálise e pós-graduação em educação especial e inclusiva.

3. Há quanto tempo trabalha com a educação infantil?

R: Doze anos.

4. Por que decidiu ser professor?

R: Por influência da mãe.

5. Há quanto tempo trabalha na escola?

R: Um ano e dez meses.

6. Quais as maiores dificuldades que você encontra na sua prática docente?

R: O desafio de trabalhar com crianças especiais.

7. Quais os pontos positivos e negativos que encontra na sua prática?

R: Positivos: Trabalhar com o lúdico, o bom relacionamento com os alunos e o bom planejamento.

Negativo: O desafio de trabalhar com crianças especiais.

8. Você se considera motivado para dar aula? O que mais contribui/prejudica sua motivação?

R: Às vezes. As políticas públicas e o sistema educacional em si. O que motiva é a esperança que um dia melhore e ter um feedback positivo dos alunos.

9. Que recursos mais utiliza em sua prática pedagógica?

R: O lúdico.

10. Costuma elaborar um planejamento para as aulas?

R: Sim.

11. Há um planejamento em conjunto com outros professores?

R: Tem mas não funciona, não planejam as aulas.

12. Realiza atividades extra sala? Quais? Com que frequência?

R: Sim, utilizam a biblioteca e sala de informática. Poucas vezes.

13. Quais critérios de avaliação utiliza?

R: No início do ano uma avaliação diagnóstica para fazer uma sondagem de como estão chegando os alunos. No decorrer do ano avaliação na caderneta com conceito.

14. Como percebe seus alunos?

R: Estão indo relativamente bem.

15. Identifica algum aluno com dificuldade de aprendizagem? Que motivos indica como principais responsáveis por essa situação?

R: Quatro alunos. Dificuldade no reconhecimento de letras, não escrevem o próprio nome, alguns deles não reconhecem as cores e a falta do acompanhamento familiar.

16. O que pensa que poderia ser feito a fim de amenizar/solucionar os problemas de aprendizagem?

R: Um reforço escolar, mais materiais para os professores e o acompanhamento da família.

17. O que pensa a respeito do processo de inclusão? Se sente preparado?

R: É um desafio em que é necessário o apoio da equipe de especialistas da escola e uma sala de AEE que funcione. Se sente parcialmente preparada.

4. RESULTADOSE DISCUSSÕES

Durante o período de vivência do estágio foi possível observar três turmas da escola, mais especificamente o 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Todas indicadas pela gestão escolar e devidamente autorizada pelas professoras responsáveis da turma. Na sala do 1º ano a

gestão e a professora se queixam de indisciplina, agressividade entre eles, falta de habilidades sociais e não conseguem se adequar ao ritmo de aulas, também foi passado que eles são a pior turma da escola.

Foi observado que os alunos não cumprem regras, são agressivos, agitados e não possuem habilidades sociais. A maioria dos alunos nunca teve contato com a sala de aula, pois são crianças que vieram de creches. E assim é possível perceber os motivos que os levam a ter dificuldade em se adaptar ao novo mundo, gerando uma necessidade de intervenção com a turma, trabalhando com eles as habilidades sociais a fim de melhorar o comportamento, agitação, trabalhando a escuta e a agressividade por que esses fatores estão afetando diretamente no processo de aprendizagem da turma.

No 2º ano as queixas são para apenas quatro alunos, que estão apresentando dificuldade no reconhecimento de letras, não escrevem o próprio nome, alguns deles não reconhecem as cores e a falta do acompanhamento familiar. Nesta turma apenas uma criança possui laudo médico, ele tem diagnóstico de autismo. Em relação ao demais alunos, eles conseguem acompanhar o ritmo da professora, porém ela sente falta da participação da família nesse processo de aprendizagem.

No 3º ano foi possível perceber dificuldades semelhantes à turma do 2º ano. Incluindo a dificuldade em leitura, escrita e aritmética e alguns deles não reconhecem as letras do alfabeto e não sabem escrever o próprio nome. A professora relatou que na sala possuem crianças que estão em um nível bem adiantando, outra parte na média e a maioria se encontram dentro desse quadro de dificuldade de aprendizagem e ela não sabe o que fazer para modificar essa situação.

Considerando a visão da escola quanto a sua função cultural de preparação para a vida e a ocorrência de conflitos entre os alunos no ambiente escolar, foi proposto desenvolver um projeto de ensino já no primeiro ano de escolarização das crianças a fim de desenvolver habilidades e competências sociais e melhorar as relações interpessoais numa perspectiva de promoção da qualidade de vida e prevenção de problemas na infância e adolescência. Seguindo o viés preventivo, as dificuldades interpessoais na infância são mais prováveis de serem superadas se atendidas precocemente, o que reforça o investimento na qualidade dos relacionamentos interpessoais da criança através de estratégias educativas.

Os problemas escolares são frequentemente associados aos problemas de comportamento das crianças e adolescentes. Geralmente acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento. Assim, as dificuldades de aprendizagem, quando persistentes e associadas a fatores de risco presentes no ambiente

familiar e social mais amplo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subsequentes.

Diante disso, a proposta de intervenção visa trabalhar os aspectos que foram relatados pela gestão escolar e confirmados com o trabalho de observação durante o período de vivência na escola. Portanto, serão trabalhadas junto à turma do 1º e 2º ano, as habilidades de comunicação, empatia e civilidade com o intuito de diminuir as queixas da escola e fazer com que a carência em habilidades sociais apresentadas pelos alunos não interfira no processo de aprendizagem.

INTERVENÇÃO I - "CONHECENDO AS REGRAS"

No mês de março foi iniciado o processo de intervenção. Ao chegar na sala de aula a professora apresentou a aluna para a turma e a deixou com eles, dando pleno espaço e confiança. A intervenção foi separada em dois momentos: no primeiro momento a pesquisadora se apresentou e explicou para a turma o que estava fazendo ali e por quanto tempo ia permanecer com eles, em seguida foi pedido para que eles se apresentassem, falando seu nome, idade, o bairro que morava, uma brincadeira que gostava e o desenho favorito.

No segundo momento foi apresentada a atividade "Conhecendo as regras". A pesquisadora iniciou perguntando o que são regras e após as respostas ela pediu para que os alunos falassem as regras da sala de aula e da escola. Ao finalizar essa rodada, foi entregue folhas de papel A4 e figuras que representavam as regras que podem e não podem ser feitas na escola e foi pedido que eles separassem e pintassem de verde e vermelho. Por último cada um colou seus desenhos pintados na folha. Para finalizar foi feita uma retrospectiva do que tinha sido conversado, perguntando o que aprenderam e como incentivo levei carimbos para enfeitar a folha de atividades de quem ia terminando.



INTERVENÇÃO II - " CARTAZ DAS REGRAS"

Para o segundo dia de intervenção foi utilizado cartolina verde e vermelha, cola colorida, glitter e figuras com regras. A turma foi separada em duas equipes e foi explicada a proposta para montar um mural para a sala de aula, contendo as regras. As cartolinas verdes foram utilizadas para expor as regras de boa convivência e as cartolinas vermelhas continham as regras proibidas. Os alunos ficaram livres para montar os cartazes e ao final, a equipe iria apresentar as regras para o outro grupo, explicando as regras que eles escolheram. A atividade proposta teve um bom retorno, deixando todos bem empolgados para realizá-la. Por fim, montamos juntos o quadro de sorteio para o ajudante do dia, fazendo com que eles participem da rotina da sala, ajudando a professora.



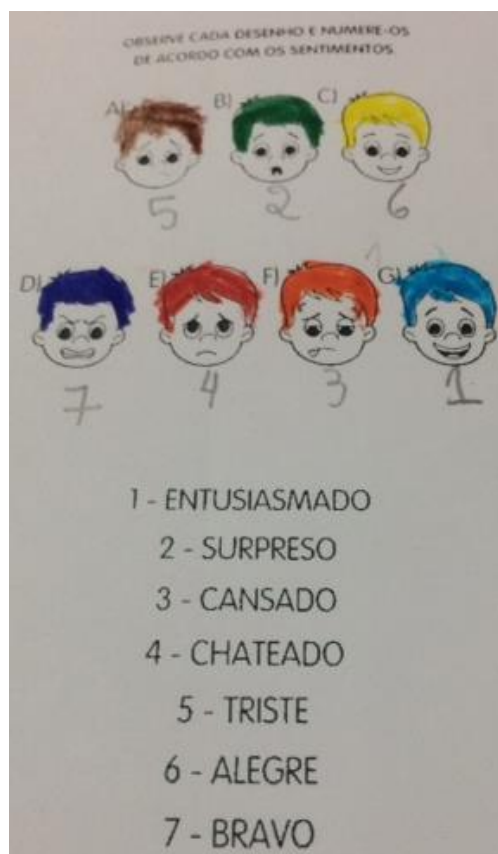
INTERVENÇÃO III - "EMPATIA"

Foi utilizado um fantoche e um livro de histórias para trabalhar a empatia. Habilidades sociais empáticas envolvem parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio ao outro. Cada página do livro conta com ilustrações da narrativa, com as quais as crianças poderam se identificar e compreender que maus comportamentos geram consequências negativas. Com o livro e o fantoche, eles interagiram ludicamente com a história, além de desenvolver a imaginação, a criatividade e a oralidade.

INTERVENÇÃO IV - "EMOÇÕES"

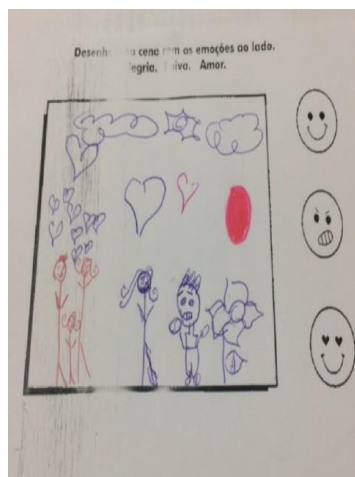
A intervenção teve início com uma breve explicação do que são emoções e qual a sua importância. O reconhecimento das emoções nos auxilia a compreendê-las, lidar melhor com

as situações e com aquilo que sentimos, solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros. Este é o primeiro passo para desenvolver as habilidades emocionais e a empatia. Após essa conversa, fizemos uma atividade para eles identificarem as emoções que as crianças estavam sentindo.



INTERVENÇÃO V - "TRÊS EMOÇÕES"

Último dia de intervenção com a turma e para finalizar realizamos uma atividade em que eles tinham que reproduzir uma situação quem envolvessem três emoções (alegria, raiva e o amor). E por último, fizemos uma revisão geral de tudo que tinha sido trabalhado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o que foi coletado junto a gestão da escola, as crianças do 1º ano do ensino fundamental I, chegam à escola sem nenhuma habilidade social, muitas vêm direto de creches e não conseguem se adaptar ao ritmo de sala de aula, e isso vem ocasionando uma preocupação na instituição pois está afetando a aquisição de aprendizagem da turma. Durante o período de vivência na escola foi possível intervir na turma do 2º ano do ensino fundamental, indicada pela gestão escolar no período da observação.

Na turma do 2º ano a gestão escolar e a professora se queixam de indisciplina, agressividade entre eles, falta de habilidades sociais e que não conseguem se adequar ao ritmo de aulas. Também foi passado que eles são a pior turma da escola. Foi observado que os alunos eram indisciplinados, agressivos, agitados e não possuíam habilidades sociais. A maioria dos alunos vieram de creches, dificultando a adaptação da rotina escolar desde o 1º ano. Desse modo, foi possível perceber os motivos que os levam a ter dificuldade em se adaptar ao novo mundo, gerando uma necessidade de intervenção com a turma, que fossem trabalhadas as habilidades sociais a fim de melhorar o comportamento, agitação, melhorar a escuta e a agressividade pois, esses fatores estão afetando diretamente no processo de aprendizagem da turma.

Considerando a visão da escola quanto a sua função cultural de preparação para a vida e a ocorrência de conflitos entre os alunos no ambiente escolar, foi proposto desenvolver um projeto de ensino já no primeiro ano de escolarização das crianças a fim de desenvolver habilidades e competências sociais que melhorem as relações interpessoais numa perspectiva de promoção da qualidade de vida e prevenção de problemas na infância e adolescência.

Seguindo o viés preventivo, as dificuldades interpessoais na infância são mais prováveis de serem superadas se atendidas precocemente, o que reforça o investimento na qualidade dos relacionamentos interpessoais da criança através de estratégias educativas. Os problemas escolares são frequentemente associados aos problemas de comportamento das crianças e adolescentes. Geralmente acompanhadas de déficits em habilidades sociais e problemas emocionais ou de comportamento. Assim, as dificuldades de aprendizagem, quando persistentes e associadas a fatores de risco presentes no ambiente familiar e social mais amplo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subseqüentes.

Destarte, a proposta de intervenção foi trabalhar os aspectos relatados pela gestão escolar e confirmados com o trabalho de observação durante o período de vivência na escola. Portanto, foram trabalhados junto à turma do 2º ano, as habilidades de comunicação, empatia e civilidade com o intuito de diminuir as queixas da escola e fazer com que a carência em habilidades sociais apresentadas pelos alunos não interfiram mais no processo de aprendizagem deles, além de trabalhar regras gerais de convivência na sala de aula e na escola.

Os resultados foram bastantes satisfatórios e superaram as expectativas. No nosso último encontro em sala de aula fizemos uma retrospectiva de tudo o que foi trabalhado e eles lembraram de cada atividade, de cada palavra e o mais importante, entenderam o que foi proposto. Ademais, a professora relatou uma melhora da turma em relação ao cumprimento das regras e em reunião pedagógica citou o trabalho que estava sendo feito com a turma e que estava trazendo um retorno positivo para a convivência em sala, melhorando também a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enfrenta um grande desafio que é lidar com as dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo traçar uma proposta de intervenção capaz de contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem dos alunos. Por isso, defende-se a importância do Psicopedagogo Institucional, como um profissional qualificado, que se baseia principalmente na observação e análise profunda de uma situação concreta, reconhecendo no aprendiz a sua individualidade, pois a atuação psicopedagógica assume caráter preventivo e corretor.

O psicopedagogo poderá instituir caminhos entre os opostos que liguem o saber e o não saber e estas ações devem acontecer no âmbito do indivíduo, do grupo, da instituição e da

comunidade, visando à aprendizagem. Ademais, o psicopedagogo institucional atua como mediador na solução dos comprometimentos da aprendizagem. Intervindo não apenas na aprendizagem, mas, busca a eficácia em todas as formas de aprender. Por isso, é um profissional das relações multidisciplinares trabalhando em conjunto com outros profissionais, buscando a inserção do aprendente rumo a uma aprendizagem com êxito.

REFERÊNCIAS

- ALT, M. N.; PETER, K. **Private schools: A brief portrait** (NCES No. 2002–013). Washington, DC: U.S. Department of Education, 2002.
- ANTELM, A. M.; GIL, A. J.; CACHEIRO, M. L. Análisis De Las Causas Del Fracaso Escolar Desde La Perspectiva Del Alumnado Y Su Relación Con El Estilo De Aprendizaje. **Educación Y Educadores**, v. 18, n. 3, pp. 471–489, 2015.
- AYERS, W.; KLONSKY, M.; LYON, G. **A simple justice: The challenge of small schools**. New York: Teachers College Press, 2000.
- BARTON, P. E. The Dropout Problem: Losing Ground. **Educational Leadership**, v. 63, n. 5, pp. 14–18, 2006.
- COLEMAN, J. S.; HOFFER, T. Public and private high schools: The impact of communities. New York: Basic Books, 1987.
- COTTON, K. **New small learning communities: Findings from recent literature**. Portland, OR: Northwest Regional Educational Laboratory, 2001.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência social e Habilidade sociais: manual teórico-prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.
- ERIKSON, E.H. **Infância e sociedade**. (Gildásio Amado, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- FREEMAN, J.; SIMONSEN, B. Examining the Impact of Policy and Practice Interventions on High School Dropout and School Completion Rates: A Systematic Review of the Literature. **Review of Educational Research**, v. 85, n. 2, pp. 205–248, 2015.
- HINSHAW, S.P. Externalizing behavior problems and academic underachievement in childhood and adolescence: Causal relationships and underlying mechanisms. **Psychological Bulletin**, v. 111, p.127-155, 1992.
- KAPLAN, A.; YAHIA, Y. High School Students` Academic Casual Attributions in the Cultural-Political Context of the Arab School System in Israel. **Intercultural Education**, v. 28, n. 1, pp. 60–74, 2017.

LEE, V. E.; SMITH, J. B. **Restructuring high schools for equity and excellence: What works.** New York: Teachers College Press, 2001.

MÁRQUEZ-VERA, C.; CANO, A.; ROMERO, C.; VENTURA, S. Predicting Student Failure at School Using Genetic Programming and Different Data Mining Approaches with High Dimensional and Imbalanced Data. **Applied Intelligence**, v. 38, pp. 315–330, 2013.

MASCARENHAS, S., ALMEIDA, L. S. Atribuições causais e rendimento escolar: Impacto das habilitações escolares dos pais e do género dos alunos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 18, n. 1, pp. 77-91, 2005.

MCPARTLAND, J. M.; BALFANZ, R.; JORDAN, W. J.; LEGTERS, N. (2002). Promising solutions for the least productive American high schools. In S. Stringfield & D. Land (Eds.), **Educating at-risk students** (pp. 148–170). Chicago: University of Chicago Press, 2002.

O'CONNELL, M.; SHEIKH, H. Non-Cognitive Abilities and Early School Dropout: Longitudinal Evidence from NELS. **Educational Studies**, v. 35, n. 4, pp. 475–479, 2009.

PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SILVA, P. G. N.; MACHADO, M. O. S.; COUTO, R. N.; OLIVEIRA, L. B. S.; FONSECA, P. N. Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como predictoras da procrastinação acadêmica. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 10, n. 1, pp. 142-163, 2020.